

Relatório de Estágio na editora Caleidoscópio

Maria Clara Pedroso Alves

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Março, 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica de Professor Doutor Pedro Sepúlveda.

Ao meu avô, sempre.

Agradecimentos

Ao meu orientador de estágio, Jorge Ferreira, e também a Álvaro Mota, pelos ensinamentos e pela confiança que depositaram em mim.

Ao professor Pedro Sepúlveda, pela disponibilidade e pelos valiosos conselhos.

Aos meus amigos, os de sempre e os que tornaram Lisboa casa, pelo apoio e por me inspirarem todos os dias.

Ao Henrique, por me lembrar sempre do que sou capaz.

Aos meus pais e à minha família, por acreditarem incondicionalmente em mim e por acompanharem sempre de perto todas as minhas conquistas.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EDITORA CALEIDOSCÓPIO

MARIA CLARA PEDROSO ALVES

RESUMO

O presente relatório descreve o estágio curricular realizado na editora Caleidoscópio entre 9 de setembro de 2024 e 20 de dezembro de 2024. Este estágio corresponde à componente não letiva do Mestrado em Edição de Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Neste relatório, é exposto o funcionamento da editora bem como as tarefas realizadas pela estagiária ao longo deste período. Abordam-se temas como a revisão e edição de texto, e tantos outros processos relativos à produção do objeto-livro, apresentando os desafios e as aprendizagens adquiridas ao longo da experiência. É ainda feita uma breve reflexão sobre o papel do editor.

PALAVRAS-CHAVE: edição, revisão de texto, editora, estágio, Caleidoscópio.

ABSTRACT

This report describes the curricular internship carried out at the Caleidoscópio publishing house from 9th September 2024 to 20th December 2024. This internship corresponds to the non-teaching component of the master's degree in Text Editing at the NOVA University of Lisbon — School of Social Sciences and Humanities. The report outlines the working methodology of the publishing house, as well as the tasks undertaken by the trainee during this period. It covers topics such as proofreading, editing, alongside various other processes related to the production of the book object, presenting the challenges and lessons learned throughout the experience. It is also included a brief reflection on the role of the editor.

KEYWORDS: editing, proofreading, publishing house, internship, Caleidoscópio.

Índice

Introdução.....	1
1. A Caleidoscópio.....	2
2. O estágio	6
2.1. <i>Website</i>	6
2.2. Gestão de redes sociais	8
2.3. Prospeção livreira	9
2.4. ISBN e Depósito Legal	10
2.5. Eventos	11
2.6. Revisão	13
2.7. <i>Editing</i> de um livro infantil.....	17
2.8. Outras tarefas	19
3. Breve reflexão — O papel do editor.....	22
Conclusão.....	24
Referências bibliográficas.....	26
Anexos	27

Introdução

O presente relatório visa descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. O estágio foi realizado na editora Caleidoscópio, entre os meses de setembro e dezembro de 2024, sob a orientação do editor e fundador da Caleidoscópio, Jorge Ferreira, e do Professor Doutor Pedro Sepúlveda.

Concluída a etapa letiva do Mestrado em Edição de Texto, quando chegou o momento de decidir como avançar em relação à componente não letiva, não existiram dúvidas. Soube, desde o início do meu percurso, que iria optar pela realização de um estágio curricular, por acreditar que seria a melhor forma de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado e compreender verdadeiramente as exigências do mercado de trabalho. Em abril de 2024, iniciei a exaustiva procura de uma casa editorial que estivesse disposta a acolher-me. Depois de dezenas de candidaturas sem qualquer resposta, a incerteza de não conseguir um estágio começava a instalar-se. Para minha agradável surpresa, recebi um *email* do diretor editorial da Caleidoscópio, sugerindo uma entrevista e afirmando que teriam todo o gosto em receber-me. Não estava familiarizada com a editora, mas, após uma curta pesquisa sobre a sua história e o seu catálogo, percebi que seria uma excelente oportunidade, uma vez que publica uma grande diversidade de livros, permitindo-me um contacto com diferentes abordagens editoriais. Na reunião, depois de acertarmos todos os detalhes do estágio, fui convidada a dar apoio na editora durante dois meses antes de iniciar oficialmente o estágio curricular. Apesar de o trabalho que realizei durante esse período ter sido distinto daquele que efetuei durante as 400 horas de estágio, este permitiu uma adaptação gradual ao ambiente e à dinâmica da empresa.

Primeiramente, será feita uma curta apresentação da editora, do seu catálogo e dos seus métodos de trabalho, seguida de uma análise de todas as tarefas propostas e realizadas durante o estágio, desde a revisão de provas a encargos administrativos. Descreverei as funções desempenhadas, as aprendizagens e os desafios enfrentados, incluindo os erros cometidos e as soluções encontradas. Por fim, apresentarei uma breve reflexão sobre aquilo que considero ser o verdadeiro papel de um editor. Na conclusão do relatório, serão apresentadas algumas considerações finais sobre a minha experiência global na Caleidoscópio.

1. A Caleidoscópio

A Caleidoscópio foi fundada a 18 de dezembro de 2002. De momento, apenas lá trabalham duas pessoas, mas já chegou a ser uma empresa que empregava mais de uma dúzia de funcionários. Em tempos financeiramente difíceis, a Caleidoscópio passou a ser apenas Jorge Ferreira, com o contributo de uma colaboradora na área administrativa e financeira em tempo parcial. Pouco a pouco, com resistência e contrariando aqueles que o aconselhavam a desistir do projeto, a empresa foi-se recompondo e ganhando novamente relevância no mercado. Agora, Jorge Ferreira, para além de editor, continua a ser o gestor, administrador, diretor e proprietário da Caleidoscópio, mas conta com o apoio de Álvaro Mota, amigo a quem propôs experimentar, durante uns tempos, o trabalho na editora. O Álvaro ajuda na administração geral da empresa, no apoio ao cliente e no processamento de encomendas.

No Palácio da Quinta da Fonte do Anjo, nos Olivais, através de uma porta que facilmente passa despercebida, entramos no frenesim da Caleidoscópio. O espaço é pequeno, ora descemos para a primeira sala com três secretárias, onde todos trabalhamos, ora subimos para a *mezzanine*, onde normalmente acontecem as reuniões. As paredes estão cobertas pelas estantes nas quais se organizam todos os livros publicados pela Caleidoscópio (contam-se já mais de mil) por data de publicação e estão ainda dispostos alguns livros para venda ao público. O chão está sempre repleto de caixas com exemplares acabados de chegar da gráfica: todos os dias chegam novos livros, protótipos, capas e outros materiais para avaliar. Apesar de muitas vezes apenas ser possível passar uma pessoa de cada vez por entre os amontoados de livros, esta azáfama já é uma particularidade muito própria do escritório.

O primeiro livro editado pela Caleidoscópio foi *Dito & Feito: Receitas de uma Família Algarvia* de Renato Costa, seguido por *As Medidas na Arquitectura: séculos XIII-XVIII o estudo de Monsaraz*. Este segundo foi o primeiro importante passo na área da Arquitetura. Atualmente, a Caleidoscópio é a maior editora de Arquitetura em Portugal e tudo começou porque, desde o início, a equipa tinha experiência e familiaridade com o meio. Foi-se destacando pelo seu catálogo e pela edição de autores de referência como Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Cassiano Branco, João Santa-Rita, entre muitos outros. Ao polir o seu catálogo, foi capaz de se distinguir no meio. Para além da área da

Arquitetura, a Caleidoscópio tem publicado livros e alguns periódicos sobretudo nas áreas do Património, do Urbanismo, do Design, das Artes, da História e das Ciências Sociais. Em 2015, criou a chancela ORO para a área da Literatura, anteriormente integrada na Caleidoscópio, no catálogo geral, sobretudo com traduções de autores estrangeiros.

Reconhecida pela Universidade de Lisboa com a classificação de nível B¹, a editora pretende disseminar o conhecimento e divulgar o trabalho que é desenvolvido pelos investigadores, difundindo-o não só na comunidade académica, mas também a um público mais alargado. Para tal, colabora com câmaras municipais, associações e centros de investigação. Nas publicações de domínio académico, é imprescindível que lhes seja atribuído um DOI (*Digital Object Identifier*), de modo a garantir a sua citação, rastreabilidade e relevância nas bases de dados académicas.

No que diz respeito aos modos de publicação, a Caleidoscópio adota um modelo tradicional isento de custos para o autor, uma vez que todos são suportados pela própria editora. Desta forma, a editora é também responsável por todas as etapas do processo editorial, incluindo revisão, *design*, impressão e distribuição. Atualmente, a percentagem de direitos de autor oscila entre os 7% e os 10%, dependendo do que for estipulado no contrato. Na maior parte dos casos, a editora retém a restante parte do valor das vendas, apesar de esse montante não representar lucro direto, uma vez que os custos de produção, distribuição e divulgação são, na sua totalidade, assumidos pela editora. O remanescente pode, então, ser considerado como a margem de lucro. Contudo, pequenas editoras como a Caleidoscópio tendem a trabalhar com margens bastante apertadas. Para ultrapassar esta dificuldade, a Caleidoscópio, recorre, por vezes, a pré-vendas. Ocasionalmente, o autor tem interesse em comprar exemplares a um preço privilegiado, algo que geralmente acontece em condições especiais e sempre quando tal é estipulado no contrato de edição. Assim, o autor pode adquirir os seus próprios livros quer para uso pessoal — oferecer a amigos e familiares —, quer para venda ao público em feiras, sessões de autógrafos e outros eventos que o próprio pode organizar para a divulgação do livro. O mesmo acontece quando instituições, tal como câmaras municipais, associações e centros de investigação, decidem apoiar a edição de certos livros através da aquisição de exemplares da

¹ «Nível B: Editoras de elevada qualidade, com prática obrigatória de avaliação e controlo de qualidade científica, e com difusão nacional ou internacional, como tal reconhecidas pela comunidade académica e universitária.» (ULisboa, 2022)

obra. Adicionalmente, a Caleidoscópio tem uma área de negócio de edição institucional, sendo que alguns livros editados nesse âmbito não preveem distribuição livreira, ou seja, é apenas um serviço prestado à entidade parceira.

A editora oferece uma variedade de formatos para as suas publicações — livros impressos, *ebooks* e revistas especializadas —, adaptando-se às necessidades específicas de cada projeto. Habitualmente, para edições físicas, a tiragem mínima é de cerca de 100 exemplares. Quanto a *ebooks*, é um processo que ainda ia sendo aprimorado na Caleidoscópio, uma vez que se enfrentam vários desafios no que toca à produção e distribuição de livros digitais, entre os quais a questão dos direitos de autor e editor e a sempre presente ameaça da pirataria. Para tal, a editora encontrava-se em negociações com vários parceiros, na tentativa de encontrar a melhor solução para estes livros. Gradualmente, a Caleidoscópio vai dando passos numa outra forma de publicação: o *print on demand* ou até *print to order*, mas unicamente com livros antigos do seu catálogo para os quais já não compense fazer uma nova edição. Este método elimina a aposta numa grande tiragem e adequa a produção à procura, algo especialmente importante para uma editora como a Caleidoscópio que publica livros fundamentalmente dirigidos a estudiosos e com um volume de vendas consequentemente baixo. Desta forma, e apesar de o custo unitário de *print to order* ser mais elevado, a editora evita o prejuízo de ter uma grande quantidade de livros parada em armazém.

A distribuição continua a ser um dos maiores entraves para grande parte das editoras, devido a vários fatores estruturais do mercado editorial português. Como sabemos:

O sucesso ou não de um livro depende em parte da distribuidora. Em Portugal a distribuição está limitada a empresas de grande dimensão como a Bertrand (pertencente ao grupo da Porto Editora mas que também distribui algumas editoras independentes) e a VASP. Várias outras editoras montaram o seu próprio sistema de distribuição. A distribuição em Portugal é um dos calcanhares de Aquiles do meio editorial, construída de forma a favorecer livros de grandes tiragens e já com histórico comercial de sucesso, ou livros que satisfaçam tendências com crescente procura, condenando pequenas e médias editoras a uma colocação dos seus livros bem mais limitada no mercado nacional. (Dib, 2022)

Por todas estas razões, a Caleidoscópio sempre teve distribuição própria (excetuando dois anos, de 2009 a 2011, quando a distribuidora com quem trabalhava entrou em processo de insolvência). A distribuição própria visa um maior controlo sobre a venda dos livros da própria editora, e existem vários métodos para o cumprir. No caso da

Caleidoscópio, aposta-se na loja *online* e na distribuição diretamente para livrarias e parceiros. A plataforma de venda *online* permite um controlo direto sobre o preço do livro, promoções e envio de encomendas. Em vez de depender de grandes distribuidores como a VASP, a editora escolhe fazer acordos diretos com as livrarias, muitas vezes utilizando o modelo de consignação com livrarias como a FNAC, Almedina, WOOK e Bertrand. É certo que optar por distribuição própria acarreta os seus desafios, especialmente de logística. A consignação nem sempre é o sistema mais benéfico para a editora, uma vez que os livros são entregues às livrarias sem que haja um pagamento imediato. Schifffrin explica:

Os livros impressos não podem ficar parados num armazém — têm de ser empilhados em lojas. Os livreiros viram-se atolados em [...] livros que não estiveram à altura das expectativas e que começaram a ser devolvidos com uma velocidade cada vez maior. [...] devíamos determinar um prazo de validade e colá-lo à capa dos livros. São as lojas que o fazem agora por nós, devolvendo os livros cada vez mais rapidamente. (Schifffrin, 2013, p.136)

Inevitavelmente, quando tal acontece, gera-se um grande prejuízo à editora. Isto é, as livrarias correm muito menos riscos do que os editores. Apesar disso, foi esta a estratégia adotada pela Caleidoscópio, de forma a manter a sua independência e sucesso durante longos anos, e os resultados são visíveis.

2. O estágio

Tal como acordado no protocolo de estágio, este teve início no dia 9 de setembro de 2024 e o término previsto seria a 16 de dezembro de 2024. Depois de alguns ajustes de horários e de trabalhos, finalizei o estágio na Caleidoscópio no dia 20 de dezembro de 2024, dando por concluídas as 400 horas estipuladas pela faculdade.

Enquanto no ano letivo anterior a Caleidoscópio acolheu apenas uma estagiária, considerando ser uma experiência enriquecedora para ambas as partes, este ano concluiu ser vantajoso acolher duas estudantes do Mestrado em Edição de Texto. Assim, estagiei em conjunto com a minha colega Catarina. Por sermos duas, optou-se por estabelecer um horário dividido em dois turnos de cinco horas diárias; foi-me atribuído o horário da manhã, entre as 9h e as 14h.

O plano de estágio curricular² foi elaborado nos primeiros dias, com a ajuda do meu orientador no local. Em primeiro lugar, era essencial definir as expectativas e os objetivos para esta fase. No plano, estavam previstas as seguintes tarefas: prospeção livreira, dinamização das redes sociais da editora, avaliação de originais, organização e criação de processos-livro, intervenções no *website* e, por fim, revisão de texto. Formulei um plano simples e não muito detalhado, uma vez que as atividades iam surgindo consoante a necessidade. Ao longo do estágio, foram realizadas reuniões semanais, por vezes quinzenais, de modo a mantermo-nos todos a par do trabalho que estava em curso. Traz-me grande satisfação poder olhar para trás e perceber que tive oportunidade de realizar todas as tarefas que me foram propostas e a que me propus inicialmente. Irei, na próxima fase do relatório, aprofundar a experiência que adquiri em cada uma delas.

2.1. *Website*

Na primeira reunião, o orientador de estágio informou-me de que um dos assuntos que mais precisava de atenção na Caleidoscópio era o *site* da editora, que funciona

² Ver Anexo A.

também como loja *online*. Foquei-me, então, na gestão e atualização do *website*, contribuindo para a organização e otimização da presença digital da editora.

A primeira tarefa que desenvolvi no *website* da Caleidoscópio foi a revisão do mesmo. Apesar de, no primeiro semestre do mestrado, nas aulas de Edição Eletrónica, ter concebido um *site* no sistema Wordpress, no estágio tive de aprender a trabalhar com o Shopify. Considerei este último uma plataforma mais intuitiva e simples, o que facilitou a adaptação.

Considerando a urgência em melhorar a imagem e a funcionalidade do *site*, comecei por rever biografias de autor, sinopses e todos os outros textos que surgem ao navegar pelo mesmo. Os principais aspetos a corrigir eram pequenas gralhas e a mistura dos acordes ortográficos de 1945 e de 1990.

Acabada a revisão, fui mantendo o *site* atualizado ao longo de todo o estágio. Uma das minhas principais funções era certificar-me de que o *stock* na loja *online* correspondia exatamente aos livros disponíveis. Era algo que só conseguia fazer com a ajuda do Álvaro — enquanto ele consultava o stock na VASP³, eu atualizava as informações no *site*. Paralelamente, adicionava as novidades editoriais, inseria as informações necessárias sobre cada livro, como a sinopse, autor, preço e elementos técnicos (páginas, formato, tipologia de capa, entre outros).⁴ Todas estas informações estavam reunidas nas fichas de cada livro, o que muitas vezes requeria contactar os *designers* para que mas disponibilizassem. Alternativamente, quando a falta de tempo não permitia esperar pela resposta dos *designers*, eu ficava responsável por inserir esses elementos nas fichas.

Além disso, procedi à atualização das etiquetas de cada categoria de livros. Ocasionalmente, encontrava livros na categoria “Arquitetura”, por exemplo, que não tinham relação com o tema. Assim, era crucial retificar todas as etiquetas para que cada livro aparecesse na categoria correta, facilitando a pesquisa de obras por parte dos utilizadores. Desenvolvi, complementarmente, *banners* para a página inicial do *site*, que destacavam novos lançamentos ou campanhas promocionais, como a campanha “Livro do Dia”.

³ A VASP a que me refiro é o serviço VASP 360° e não a VASP que trabalha com distribuição livreira. Este serviço permite à editora gerir o armazenamento dos seus produtos e acompanhar stocks.

⁴ Ver Anexo B.



Figura 1. Exemplo de *banner*.

2.2. Gestão de redes sociais

Paralelamente à funcionalidade do *website*, rapidamente percebi que a presença *online* da editora carecia de um trabalho minucioso de forma a ser potenciada. Uma das principais lacunas da Caleidoscópio era, sem dúvida, a falta de visibilidade para o público geral, incluindo a escassa presença *online* e em redes sociais. Apesar de a editora ter já um cliente-tipo muito bem estabelecido, o seu administrador manifestou vontade em expandir os horizontes da empresa e dar a conhecer o seu trabalho a novos leitores. Aqui surgiu a necessidade de investir algum tempo em tentar perceber quais as estratégias de *marketing* digital que poderíamos implementar para alcançar este objetivo. A verdade é que a Caleidoscópio já tinha páginas de Facebook e Instagram, apesar de mal aproveitadas — atividade nestas redes era bastante esporádica e sem um foco definido.

Infelizmente, não pude trabalhar na página de Instagram já existente, uma vez que foram perdidas as credenciais de acesso e não foi possível recuperá-las. Encarei este contratempo como uma forma de começar do zero e inovar a imagem da Caleidoscópio. Criei uma nova conta de Instagram para a editora e sugeri, ainda, abrir uma página na rede social LinkedIn. Apoiei-me em ferramentas como o Canva e o Meta Business Suite para a preparação e o planeamento de publicações. O Canva, enquanto instrumento de *design* gráfico, foi-me bastante útil para conceber imagens chamativas e com o potencial de atrair um público-alvo diferenciado. Por outro lado, o Meta Business Suite foi essencial para administrar as várias páginas da empresa, visto que permite criar, gerir e agendar *posts* em simultâneo nas várias aplicações da Meta e ainda nos oferece informações relativas

ao desempenho e alcance das mesmas. A dinamização da campanha “Livro do Dia” foi das tarefas mais significativas neste âmbito e permitiu apresentar um novo livro por dia, com um desconto superior ao habitual, como forma de divulgar livros mais antigos ou até mesmo de libertar *stock*.

Muitas foram as vezes que duvidei da minha capacidade para realizar este trabalho. Confesso não me sentir totalmente confortável com o campo da comunicação e dei várias voltas até encontrar a estética perfeita para uma publicação, demorei mais do que seria desejado a terminar pequenas tarefas. Confidenciava ao meu orientador no local as minhas incertezas, garantindo-lhe que apesar de me faltar uma certa habilidade, tentava dar o meu melhor. O orientador tranquilizava-me, assegurava-me de que estava a fazer um bom trabalho e explicou-me ainda que alguém do meio, isto é, que trabalha na editora e conhece os livros e temas desenvolvidos, consegue muito mais facilmente transformá-los em elementos comunicáveis do que alguém que não estivesse em contacto com os mesmos.

2.3. Prospeção livreira

Fiquei igualmente responsável por realizar a prospeção livreira, que normalmente era feita todos os meses. Este é um processo importantíssimo para qualquer editora, em especial para uma da dimensão da Caleidoscópio. A prospeção tem como objetivo manter as livrarias a par das novidades e esperar pelas encomendas, garantindo a presença da editora nas suas estantes e fazendo com que os respetivos livros tenham maior alcance.

Preparei prospeções para as principais redes de livrarias por todo o país: FNAC, Almedina, WOOK e Bertrand. Todas têm um documento Excel próprio para a prospeção e com um *template* já definido, em que apenas é necessário preencher as informações pedidas, por exemplo: título, data de publicação, autor, sinopse, entre muitas outras. Não obstante, é de igual relevância que os livros da Caleidoscópio estejam presentes em livrarias independentes, como é o caso da Livraria Escriba, em Almada, para a qual também enviei uma prospeção.

Todos os meses, as prospeções decorriam da mesma forma. O primeiro passo era perceber quais as novidades ou que livros não tinham sido incluídos na prospeção anterior. De seguida, preenchia o documento Excel respeitante a cada livraria (no caso da

WOOK e da Bertrand, por pertencerem ambas ao Grupo Porto Editora, eram enviadas na mesmo documento). Por fim, bastava enviar o documento por *email* ou submetê-lo na plataforma *online* disponível para o efeito.

E8

Portugal e a Sociedade das Nações

Referenciação
Grupo Porto Editora

NOTA: Enviar em anexo ou por partilha de ficheiros (p. ex. www.wetransfer.com) as imagens das capas identificadas com o respetivo código, no formato [isbnt13.gif](http://www.wetransfer.com) e/ou [isbnt13.jpg](http://www.wetransfer.com), com o mínimo de 600 pixels largura

Novidades com data de lançamento prevista para:

Capa	ISBN13	Cat. Base	Título	Subtítulo	Autores	Bioresumo Autor	Editor	Tema	Subtema	Ass. Artista Editor	Coleção	Data de Lançamento
	978-969-658-888-5	9789696588885	Heleno Fereira Branco sobre branco	Heleno Fereira Branco sobre branco	Enilda Fereira (Enilda Fereira Fereira e Fereira)	Heleno Fereira Branco (1952) descreve o seu trabalho a partir de diferentes aspectos e materiais, com o intuito de criar uma obra de arte.	Calendário	Arte	Arte em Geral_01503	LIVRO		2024
	978-969-658-888-8	9789696588888	Alguns de nós	Smulders designers	Maria João Rom	Design de interiores e arquitetura. Alguns de nós é uma coleção de projetos de interiores e arquitetura.	Calendário	Arte	Design e Arquitetura_01506	LIVRO		2024
	978-969-658-847-2	9789696588472	Portugal e a Sociedade das Nações		José Manuel Balsemão	Portugal e a Sociedade das Nações. História e atualidade. Portugal e a Sociedade das Nações.	Calendário	Política	Política em Geral_01502	LIVRO		11.2023
	978-969-658-888-9	9789696588889	Literatura de Cordel	Obra interdisciplinar	Ana Maria Paula Mendes (CLEPUL)	Obra interdisciplinar. Literatura de Cordel.	Calendário	Literatura	História da Literatura_01508	LIVRO		06.2023
	978-969-658-876-2	9789696588762	Nossa Senhora de Azeite	Alenda, o espaço e a ação humana	Fátima Fátima	Alenda, o espaço e a ação humana. Nossa Senhora de Azeite.	Calendário	História	História da Literatura_01510	LIVRO		06.2024
	978-969-658-848-6	9789696588486	Subam o Plano	Cherato na Figura da Fita	Arturo Tavares	Cherato na Figura da Fita. Subam o Plano.	Calendário	Literatura	História da Literatura_01508	LIVRO		2024
	978-969-658-853-3	9789696588533	Planície e Paisagem N4	Observar o espaço e a paisagem		Observar o espaço e a paisagem. Planície e Paisagem N4.	Calendário	Calendário Social e Humanas	Sociologia_01502	REVISTA		01.2024

Figura 2. Exemplo de prospeção para o Grupo Porto Editora.

2.4. ISBN e Depósito Legal

Quando o orientador de estágio me pediu pela primeira vez para preencher o formulário de pedido de ISBN, souu-me a algo extremamente complexo e que não devia estar sob a responsabilidade de uma mera estagiária. Rapidamente percebi que é apenas isso, um formulário, e bastante simples e intuitivo de preencher com todas as informações requeridas. O pedido é feito no *site* da APEL⁵; é importante saber o número de sócio da APEL e o prefixo do editor, que varia de editora para editora e consoante a chancela. O pedido de Depósito Legal é um processo semelhante, mas tratado no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal.⁶

Apesar de serem processos simples, foram surgindo algumas complicações que me ensinaram de forma mais pragmática como funcionam estes sistemas. Por exemplo, surgiu uma situação em que um livro com um Depósito Legal já atribuído ainda não tinha sido editado. Foi necessário contactar a equipa do Depósito Legal de forma a anular esse número e pedir um atualizado, uma vez que o ano de publicação não coincidiria. Ademais,

⁵ Em <https://isbn.apel.pt/pedido>.

⁶ Em <http://deplegal.bnportugal.gov.pt>.

caso um ISBN seja pedido e não seja utilizado, ou caso a publicação do livro seja cancelada, esse número pode ser guardado e a editora pode utilizá-lo numa próxima publicação.

2.5. Eventos

Durante o estágio, tive a oportunidade de trabalhar fora do escritório, através da organização de lançamentos de novos livros e da participação em congressos e feiras. A presença nestes eventos levou-me a entender como estes se estabelecem como estratégias essenciais para qualquer editora, contribuindo para a divulgação das obras e promovendo um contacto mais direto com os leitores.

Geralmente, a preparação de um lançamento exige que várias etapas sejam cumpridas, que envolvem escolher o local e data, redigir convites, divulgar nas redes sociais e garantir que os livros estarão impressos atempadamente. O autor e a editora decidem, em conjunto, quando e onde deverá ocorrer o lançamento. Habitualmente, estes eventos têm lugar em bibliotecas, livrarias ou espaços culturais, dependendo da disponibilidade dos mesmos e quase sempre a partir das seis horas da tarde, garantindo uma maior afluência de pessoas. Um dos passos mais importantes é a divulgação: preparam-se convites e publicações para as redes sociais que promovam o lançamento. Já no próprio dia, cumpre-se um programa previamente estabelecido, para que o evento tenha um fio condutor. Primeiramente, o editor faz um breve agradecimento aos presentes. De seguida dá-se a apresentação do livro, geralmente por um amigo ou colega do autor. As palavras finais ficam a cargo do autor, que pode também responder a algumas perguntas do público e dar autógrafos. Em todos os lançamentos da Caleidoscópio em que participei, fiquei responsável pela disposição dos livros, receção ao público e venda de exemplares.

O primeiro lançamento em contexto de estágio foi o do livro *Habitação & Liberdade* de Helena Roseta, arquiteta e ex-deputada, no Auditório de António Almeida Santos da Assembleia da República. Não foi o único lançamento a ter lugar na Assembleia, e um cuidado a ter, quando os lançamentos aqui decorriam, era que os mesmos ocorressem após a sessão plenária, de forma a garantir o maior número de espectadores possível. Neste caso em especial, era essencial que isso acontecesse, uma vez que o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, seria um dos participantes na apresentação. Penso que foi um lançamento bem-sucedido, o auditório estava quase lotado e

foram vendidos vários exemplares. Algo que admirei imediatamente no editor da Caleidoscópio foi a capacidade de avaliar e quase prever quantos livros seriam vendidos em cada lançamento. Acertava sempre, mas, para prevenir, levávamos uma ou duas caixas suplementares. É claro que, com os muitos anos de experiência, vai-se tornando mais fácil perceber que livro terá mais sucesso num lançamento. Contudo, um erro fatal seria subestimar a venda e deixar clientes insatisfeitos, prejudicando a imagem da editora. Neste lançamento, a Caleidoscópio aproveitou esta oportunidade para colaborar com a Livraria Parlamentar, que encomendou vários títulos para consignação.

O segundo lançamento foi o do livro de crónicas *Conversas sobre o Imobiliário* da autoria de Francisco Mota Ferreira. Desta vez, decorreu na Biblioteca Camões. Foi uma sessão um pouco mais curta e com um público bastante mais reduzido. Talvez se tenha devido à hora (tinha início agendado para as 17h30), ou ao facto de o tema não ser tão abrangente. Apesar disso, o autor pôde dar a conhecer o seu novo livro num ambiente de proximidade com os seus familiares, amigos e colegas de profissão.

Por último, presenciei o lançamento de *Segurança Interna em Tempos de Incerteza* de José Luís Carneiro, ex-ministro da Administração Interna e atual deputado. Tive novamente a oportunidade de participar num lançamento na Assembleia da República, desta vez na Biblioteca Passos Manuel. Ao contrário dos lançamentos anteriores, este foi marcado pela forte presença da imprensa. Compareceram vários órgãos de comunicação e estava a ser gravado para o canal televisivo da Assembleia. Apesar de ter sido o lançamento de maior escala, tanto em termos de convidados como de vendas, percebi que estava mais à vontade e segura do trabalho que estava a desempenhar, inclusivamente na comunicação com o público. O editor sugeriu que se levassem alguns exemplares do livro anterior de José Luís Carneiro, *Ganhar o Futuro*, o que foi uma ótima forma de o promover. Muitas pessoas, ao comprar o livro mais recente, compravam também o antigo, ou porque ainda não conheciam, ou porque não tinham tido oportunidade de o adquirir.

Desempenhei funções semelhantes na 5.^a edição do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono, na qual a Caleidoscópio marcou presença. A organização reservou um espaço para uma pequena feira do livro, onde pudemos dispor todos os livros relacionados com o tema do Congresso. Estar presente em eventos como este é fundamental para a Caleidoscópio enquanto editora de um vasto catálogo de livros de Arquitectura. Neste congresso, estavam presentes arquitetos, académicos e profissionais do setor, ou seja, o público-alvo dos livros que a editora publica, o que é essencial para a divulgação

dos seus autores. Para além disso, é uma ótima ocasião para fazer *networking* e encontrar possíveis parcerias (com universidades, empresas, centros de investigação ou livrarias), ou estabelecer contacto com novos autores que queiram ver o seu trabalho publicado. É, ainda, uma forma de fortalecer a sua posição como uma editora de referência na área.

Em todos os lançamentos, escutei atentamente as palavras do editor, pois queria perceber o seu papel neste contexto e observar como escolhia apresentar cada livro. Uma frase, em especial, ficou comigo desde que a ouvi: “A editora é os seus autores”, proferiu-a em jeito de agradecimento pela confiança que os autores depositam nele e, por conseguinte, na editora. A relação entre a editora e o escritor é algo que deve ser honrado em todo o processo de publicação de um livro, pois estarão sempre intimamente ligados. O sucesso da editora depende diretamente do sucesso dos seus autores, e é seu dever garantir que o trabalho deles é apresentado ao público da melhor forma possível. Ademais, a identidade de uma editora é contruída com base nos livros que publica e nos autores que escolhe representar. Assim, os autores não são meros clientes ou parceiros, são parte integrante da editora, sem eles, não haveria razão para ela existir.

2.6. Revisão

A revisão, como esperado, foi a tarefa de maior calibre e mais presente ao longo de todo o estágio. Realizei, maioritariamente, revisão de provas em documentos já paginados e formatados, utilizando o *software* Adobe Acrobat. A revisão de provas difere da revisão inicial no sentido em que esta primeira é, usualmente, feita em documento Word, logo após o texto ter sido aceite. Nesta primeira revisão, presta-se maior atenção às construções frásica e gramatical e à estrutura do texto como um todo. A revisão de provas, ou revisão final, ocorre já depois da paginação, sendo, em princípio, uma revisão mais superficial. Fiz todas as revisões em documentos PDF, acrescentando comentários com as alterações que deveriam ser feitas. O objetivo era corrigir apenas erros técnicos ou de formatação, aspetos que rapidamente poderiam ser alterados pelo paginador. Apesar de se ter tornado menos comum devido ao surgimento das várias ferramentas digitais, na Caleidoscópio recorre-se, ocasionalmente, à revisão em suporte de papel, a tinta vermelha e utilizando a sinalética de revisão (Figura 3). Fiz uso de vários dicionários *online* e do

Novo Prontuário Ortográfico de José M. de Castro Pinto quando, inevitavelmente, surgiam dúvidas e casos de ambiguidade.

SIGNAES TYPOGRAPHICOS		
EMPREGADOS		
NA CORRECÇÃO DAS PROVAS		
Valor dos signaes	Texto a corrigir	Signaes
Letras a substituir	No seculo xv houve três classes de Typographia em Portugal, a saber a typographia portugueza, a anglica e a latina. É pelo que toca a portugueza, isto é, a impressão de livros e/ linguagem, payee que esta foi entre nós anterior ás oulras duas, e/começou de se estabelecer ups poucos annos depois do nascimento da typographia na hollanda ou na allemanha, segundo o que havemos discorrido no capitulo 2.º da sua origem e antiguidade em Portugal. É certo contudo que os nossos professores estrangeiros foram os que assentaram os nossos prelos, e ensinar-nos esta arte, mas porventura quizeram dar as primeiras a/ mostras d'ella na estampa de livros portuguezes, / que logo podessem correr mais facilmente pelas mãos de todos. Esta typographia porém não fez grandes avanços naquelle seculo ou porque d'ella não curaram muito os	a/ q/ y/
Palavras a substituir		hollanda/
Abrir paragrapho		E/ m/ a/ e/
Letras feridas		e/ quel/
Letras e palavras a augmentar		S/ a/
Letras e palavras a diminuir		m/ x/ q/ x/
Letras maiusculas		N/ r/ l/
Letra para elevar		+//
Letras e espaços altos		tit/
Letras e palavras para transpor		////
Palavras a separar		2/
Palavras a unir		3/
Regular espaços		
Fechar paragrapho		
Apostrophe		

Figura 3. Sinais de revisão - Fotografia de Nuno Silva (INCM). Coleção Imprensa Nacional-Casa da Moeda. <https://impresanacional.pt/history/sinais-tipograficos-para-correcao-de-provas/>

Ao longo do tempo, fui percebendo que era impossível o editor conseguir rever todos os livros que escolhe publicar e, por isso, deixa a revisão do texto à responsabilidade do autor, podendo este realizar a sua própria revisão ou pedir a um colega, conhecido ou amigo para o fazer. Isto resultava frequentemente em livros que chegavam já formatados, aparentemente prontos a seguirem para a gráfica, mas ainda com muitos lapsos. Aqui se percebia a importância do papel de um revisor, que tantas vezes é desvalorizado. A revisão deve ser feita por alguém que se consiga distanciar do texto, visto que o autor está demasiado envolvido na sua própria escrita e muitas vezes não consegue detetar erros, por ler não o que está escrito, mas o que pensa que escreveu. Além disso, para uma revisão minuciosa, é necessário um olhar crítico e imparcial. Fiquei ciente de que o meu trabalho acrescentava algo valioso à editora, pois um texto mal revisto pode descredibilizá-la por completo. Assim sendo, apesar de se tratar já de revisões de provas, a limpeza do documento, como eliminação de espaços duplos, de palavras repetidas, a verificação de parágrafos, por exemplo, eram aspetos transversais a todos os trabalhos. Além disso, grande parte dos escritores da editora escreve segundo o Acordo Ortográfico 1945, e era necessário garantir a uniformidade dessa escolha ao longo do texto.

Dado o grande leque de temas que a Caleidoscópio edita, tive a oportunidade de rever tanto livros técnicos como livros pertencentes à chancela ORO. Cada um exigiu uma abordagem diferente, tendo-me adaptado às especificidades de cada texto. Receava os livros cujas temáticas não domino, de arquitetura ou património, em contraste com os

romances ou contos. Rapidamente percebi que isto seria uma mais-valia, pois um revisor não precisa obrigatoriamente de gostar de um livro para que ele fique corretamente revisto. No decorrer do estágio, os projetos nos quais participei envolveram as seguintes obras: *Os Chinelos de Viana*, *A Fé e as Obras*, *COPORGEST 20 Anos (2004-2024): Reconhecer o Passado, Construir o Futuro*, *Património Cultural, Ciência e Inovação: Desafios Contemporâneos*; e ainda obras de renome que a Caleidoscópio se comprometeu a reeditar como *Lisboa Contada pelos Dedos* de Baptista-Bastos e *Discurso da Cidade* de Tomás Taveira. Contudo, porque em muitos casos o processo de revisão era idêntico, irei apenas comentar os que me pareceram mais representativos do tipo de problemas encontrados, expondo e discutindo exemplos.

A primeira obra que revi foi *Os Chinelos de Viana*, uma novela escrita e ilustrada por Francisco Silva Dias. O livro já tinha sido publicado e tinha, supostamente, sido revisto por alguém da confiança do autor. Contudo, a verdade é que estava repleto de erros graves, tanto textuais como de formatação. Decidiu-se que era urgente ser revisto para uma segunda edição. Foi neste primeiro projeto que comecei por fazer revisão em suporte de papel, iniciei a leitura do livro para perceber o que teria realmente de ser mudado e, enquanto o editor não me enviava o documento para revisão, fui corrigindo diretamente no livro. Os problemas encontrados estavam, maioritariamente, relacionados com erros ortográficos ou incongruências com nomes de personagens. Apresento as notas que fui tomando ao longo da revisão com alguns exemplos, recolhidos para posteriormente os apresentar ao editor e ao autor:

- Falta de acentos gráficos: “só ~~saia~~ **saía** da apatia em que sempre estava mergulhada quando via uma ~~nódoa~~ **nódoa** sobre a roupa”;
- Palavras homófonas: “nem se voltou para ~~traz~~ **trás**”;
- Separação de advérbios: “que a Mulher trazia e lhe entravam, assim, porta ~~a dentro~~ **adentro**.”;
- Gralhas: “Aos domingos Ele comia ~~foram~~ com amigos e gente conhecida e Ela comia restos da semana.”;
- Contração da preposição “de” com o artigo definido quando antecede um verbo no modo infinitivo: “Um dia, quando já depois ~~des~~ **de os** militares da terra dele, fartos de guerra em terras de outros, terem posto o governo deles de pantanas”;
- “... depois ~~da~~ **de a** criança nascer...”;

- Falta de pontuação, como vírgulas obrigatórias a separar orações: “Ela trabalhava a dias (,) embora fosse muito diferente o que fazia lá e o que lhe diziam para fazer aqui.”.

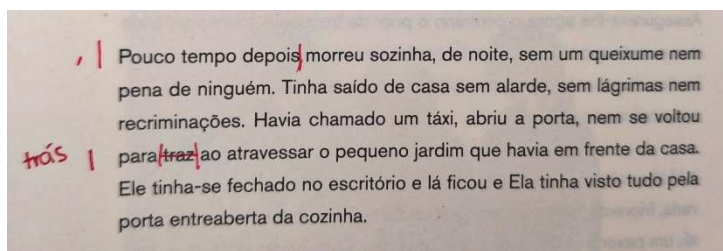


Figura 4. Revisão em suporte impresso.

Estes são apenas alguns exemplos, sugeri ainda reescrever algumas frases que estavam confusas. Enviei o documento ao autor para aprovação que, apesar de concordar com grande parte das correções, me pediu para não acrescentar tantas vírgulas ou manter expressões definidoras do seu estilo próprio.

O trabalho em *A Fé e as Obras: História da Misericórdia da vila de Cabeção (Séculos XVI-XIX)* foi, no verdadeiro sentido da expressão, uma revisão de provas, uma vez que a minha intervenção foi bastante ligeira e mais focada na estrutura do texto. O primeiro aspeto a corrigir foi a tão recorrente utilização de hífenes no lugar de travessões. Pode tratar-se de uma simples gralha, no entanto, convém perceber o que os diferencia: o hífen “é um traço que se usa na translineação, e também na ligação dos vocábulos compostos, das enclíticas e das mesoclíticas” (Pinto, 2010. p. 81), enquanto o travessão é usado para “intercalar palavras ou orações, funcionando como parênteses e podendo, ao mesmo tempo, colocar em destaque” (Pinto, 2010. p. 112). Por ser um livro de teor académico, contava com a presença de inúmeras citações e era aqui que surgia a intercalação do itálico e as aspas, tendo ambos, na grande parte dos casos, o mesmo propósito. Por fim, foi essencial verificar que todas as datas mencionadas coincidiam e retificar a formatação das muitas tabelas e imagens. Em contraste com a primeira tarefa de revisão, foi um trabalho mais repetitivo e demorado.

COPORGEST 20 Anos (2004-2024): Reconhecer o Passado, Construir o Futuro, um livro institucional projetado para a celebração dos 20 anos da empresa, foi mais um dos textos que revi. Considero que tenha sido uma conjugação entre revisão de provas e revisão de tradução. Primeiramente, conferi a paginação, ajustando a numeração das páginas e garantindo a sua correspondência exata com o índice. De seguida, passei ao cotejamento entre as duas versões do texto: uma em português, outra em inglês.

O fator tempo foi algo que condicionava as tarefas de revisão. Muitas vezes, a urgência de entregar os textos levava-me a apressar o processo, o que resultava, naturalmente, na presença de pequenos erros que não foram detetados. O ideal é rever um texto mais de duas vezes, algo que nem sempre era possível. Mais tarde, já tendo entregado um par de revisões, compreendi melhor a minha função enquanto revisora. Com um texto ao nosso dispor, é extremamente fácil confundir o papel do editor com o do revisor. Um revisor não deve reescrever frases ou parágrafos inteiros, correndo o risco de modificar em demasia o estilo ou até mesmo o conteúdo do original. Após interiorizar este facto, as minhas abordagens passaram a ser mais equilibradas. Foquei-me na clareza e coerência, naquilo que estava gramaticalmente correto ou incorreto, sem querer comprometer a identidade do texto.

2.7. *Editing* de um livro infantil

O meu orientador, numa das muitas reuniões sobre os desenvolvimentos do estágio, fez questão de saber se havia algo que eu gostasse de fazer e que estivesse proposto no plano de estágio, mas que ainda não tivesse havido a oportunidade de realizar. Manifestei interesse em ter a experiência de avaliar um original, algo que nunca tinha feito antes. Passados uns dias, fui chamada para dar a minha opinião sobre um livro infantil que tínhamos recebido e tinha potencial, mas que precisava de trabalho. Assim, surgiu a possibilidade de editar este pequeno livro, ou melhor, fazer *editing*. Na unidade curricular de Técnicas de Edição, com o Professor Rui Zink, desenvolvemos um exercício semelhante, o que facilitou bastante este processo.

No contexto português, quando falamos em “editar um livro”, habitualmente, referimo-nos ao processo de produção, um trabalho já fora do texto em si. O termo inglês *editing* faz referência à própria intervenção no texto. *Editing* exige uma análise atenta da estrutura e do conteúdo do texto. É necessário ter em conta a fluidez da narrativa, a coerência e a adequação ao público-alvo. Quando se trata de um livro infantil, a adequação é especialmente importante e a atenção a todas estas nuances tem de ser redobrada.

O livro em questão é intitulado “És o melhor pai do Mundo!” e foi escrito pelo autor em conjunto com o filho. O título revela precisamente a premissa de todo o livro, que apresenta, em cada página, uma razão pela qual o pai é considerado “o melhor do

mundo”. O conceito e a escrita são acessíveis a crianças e as ilustrações são bastante criativas, recorrendo a técnicas de colagem para criar uma imagem apelativa. Contudo, foi necessário aprimorar alguns detalhes, principalmente no que dizia respeito à legibilidade e coerência do texto. Passo a dar alguns exemplos das minhas sugestões:

Primeiramente, propus alterar o título para “És o melhor pai do mundo...”, visto que as reticências iriam conectar o título com as frases que se seguiriam, produzindo o efeito pretendido ao longo de todo o livro. Utilizando o exemplo da capa representada na Figura 5, ler-se-ia o título “És o melhor pai do mundo...” e, ao abrir o livro na primeira página, ler-se-ia “... porque me atiras ao ar e me fazes voar”, o mesmo aconteceria nas restantes páginas, interligando-as sempre com o título.



Figura 5. Capa do livro *És o melhor pai do mundo!*

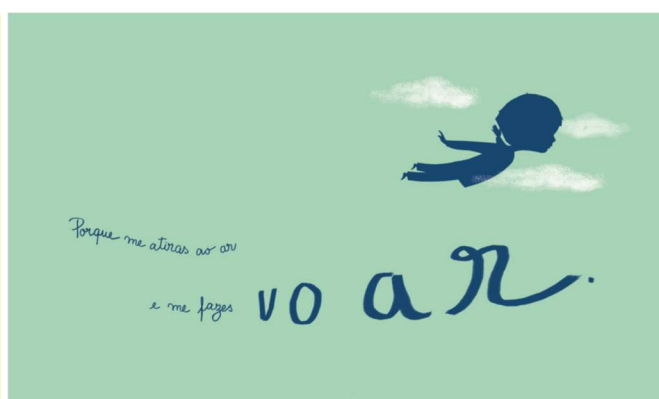


Figura 6. Página do livro *És o melhor pai do mundo!*

Serve de outro exemplo a Figura 7, que ilustra a página 3 do livro. Verificamos que a caligrafia não corresponde à da página anterior, o que se torna incoerente, considerando que o conceito do livro é o de ter sido manuscrito por uma criança para homenagear o pai.



Figura 7. Página 3 do livro *És o melhor pai do mundo!*

No caso representado na Figura 8, senti uma discrepância entre a ilustração e o texto. Lê-se “Porque quando estou doente me enches de mimos”, acompanhado por uma ilustração de uma mão com uma colher dirigida à criança. Ora, mais rapidamente uma criança associa uma colher a sopa ou a um medicamento do que a mimos. Assim, sugeri alterar a ilustração ou substituir a expressão “me enches de mimos” para “cuidas sempre de mim” ou “fazes de tudo para que me sinta melhor”.



Figura 8. Página 11 do livro “És o melhor pai do Mundo!”

Para este trabalho, é fulcral ter em consideração o público a quem se destina o livro e colocarmo-nos no papel do leitor. Um livro infantil pode revelar-se um desafio ainda maior que um livro dirigido a um público adulto, as crianças têm formas de interpretar muito próprias e até um texto impecavelmente escrito pode não ir ao encontro do que é esperado.

2.8. Outras tarefas

No decorrer do estágio, acompanhei de perto o funcionamento diário de uma pequena editora, desempenhando tarefas administrativas essenciais para o bom funcionamento de qualquer empresa.

A par das atividades relacionadas com o *website* já mencionadas anteriormente, como a criação de fichas para cada processo-livro e gestão de *stock*, geri tudo o que estava relacionado com as PP e SKUs. As PP são pastas físicas, organizadas na secretária, onde

estão arquivados todos os documentos pertencentes a cada processo-livro, incluindo, por exemplo, orçamentos e contratos com autores. O SKU, por seu lado, é um número de referência único de cada livro. Por questões de inventariação, era importante atualizar constantemente o documento Excel com estas informações.

Fiquei, ainda, encarregue da gestão da conta de *email*, que era indispensável para realizar as tarefas acima referidas. Estava em constante contacto com a pessoa responsável pela contabilidade, sempre com um novo pedido: criação de SKU para um novo livro, emissão de fatura para uma encomenda, atualização do PVP de um livro, etc. O mesmo acontecia com os vários *designers* com quem a Caleidoscópio trabalha, pedindo fichas, capas ou convites para lançamentos. Além disso, recebia propostas de novos autores, que reencaminhava para o editor, atendia a reclamações ou pedidos de pontos de situação de encomendas e esclarecia algumas dúvidas de clientes sobre o catálogo ou a disponibilidade de certos livros. Muitas vezes, quando nem o Jorge nem o Álvaro estavam disponíveis, atendia os telefonemas que chegavam ao escritório. Por não estar completamente a par de todos os assuntos da empresa, nem sempre conseguia responder às questões ou problemas de quem ligava. Inicialmente, contactar desta forma com clientes e fornecedores revelou-se desafiante. Felizmente, com a prática, fui desenvolvendo um sistema que me permitia responder adequadamente às questões ou mesmo resolver os problemas. Quando algo estava realmente fora do meu alcance, garantia ao cliente que iria passar a mensagem para que, assim que fosse possível, ficasse esclarecido.

Tal como em qualquer empresa, também numa editora o trabalho em equipa é fundamental. Ao longo do estágio, foram surgindo atividades em que tive a oportunidade de trabalhar em conjunto com a minha colega. Inicialmente, a Catarina ficou encarregue de projetos mais extensos e relativamente urgentes, como a atualização e reorganização total do catálogo da editora e a inventariação dos DOI. Estes processos eram bastante demorados e requeriam o cotejamento de várias bases de dados e documentos em simultâneo. Atualizávamo-nos diariamente sobre o trabalho que estávamos a desenvolver e percebemos que seria proveitoso se ambas nos dedicássemos em conjunto a estes projetos durante umas semanas. Assim, conseguimos encontrar estratégias que nos permitiram agilizar o processo e cumprir os prazos estabelecidos. O editor chegou a dizer-nos que era um gosto ver-nos a trabalhar juntas; para além de sermos muito mais eficientes, apreciávamos a companhia uma da outra.

Todos estes elementos fazem parte do trabalho editorial. Desenvolvi as minhas capacidades de comunicação aprendi a agir prontamente mal encontrava um problema, tal como o meu orientador me indicou: “Problema encontrado, problema resolvido na hora”. Na dinâmica diária de uma editora, é indispensável “arrumar a casa” regularmente e saber gerir prioridades.

3. Breve reflexão — O papel do editor

Se perguntarmos ao administrador e editor da Caleidoscópio como é que a editora ainda subsiste passados já 22 anos, ouviremos um riso e um “Olhe, talvez sorte e muita fé”. Eu, que experienciei o trabalho em primeira mão e tantas histórias ouvi sobre as dificuldades que atravessou, diria que há mais mérito no seu trabalho do que apenas sorte. Jorge Ferreira mantém viva a verdadeira essência do que é ser editor. A Caleidoscópio é o seu projeto de vida, conhece cada livro que editou e publicou, seria até capaz de os olhar e de se lembrar do processo de criação de cada um, os problemas que deram, o sucesso que tiveram. Não há dúvida de que Jorge Ferreira é a Caleidoscópio e a Caleidoscópio é Jorge Ferreira, nunca foi de outra maneira. Uma editora é sempre o espelho do seu editor, reflete a sua visão, as suas escolhas e o seu compromisso com a qualidade. Ao acompanhar o trabalho de um editor durante estes meses, ao estar a apenas dois metros da sua secretária e ao ouvir as suas conversas e telefonemas, percebi o tudo o que engloba essa função.

O editor é um agente cultural, promove a cultura na sociedade de um país ao garantir a qualidade daquilo que é ou não publicado. Como Roberto Calasso afirma:

[A]lém de ser um ramo de negócio, a publicação de livros sempre foi uma questão de prestígio, até porque se trata de um género de negócio que, em simultâneo, é uma arte. Uma arte em todos os sentidos, e, seguramente, uma arte perigosa, porque, para a praticar, o dinheiro é um elemento essencial. (Calasso, 2023, p.95).

Ser editor exige coragem para arriscar, e que se acredite no que se publica. Durante as nossas conversas, o meu orientador destacou que um editor é um curioso por natureza e, consequentemente, alguém que procura ser culto. Um editor tem, inevitavelmente, de gostar de ler, ler muito e ler um pouco de tudo. Só assim poderá desenvolver a sua sensibilidade, entender o que constitui um bom livro e adquirir experiência ao perceber o que funciona melhor para cada público-alvo ou entender mudanças de interesses por parte dos leitores. Naturalmente, não precisa de gostar de todos os livros que lê, mas deve, sim, ler vários géneros e autores de modo a ter uma melhor perceção do seu trabalho. É, ainda, importante ser um par, no sentido de ser um par dos seus autores, posicionar-se de igual para igual, não se sobrepor a ninguém, nem permitir se sobreponham a ele, estabelecendo uma relação de parceria e confiança mútua.

Ser editor é uma função que exige um equilíbrio entre a sensibilidade literária e o pragmatismo comercial. Para se conseguir gerir uma casa de tantos anos como a Caleidoscópio, é indispensável conhecer o mercado e como o público leitor se comporta. O mercado exige que se encontre uma harmonia entre publicações mais arriscadas e obras com maior potencial comercial, de modo a garantir a sustentabilidade do negócio. A possibilidade de uma grande perda financeira é uma preocupação constante na mente de um editor. Os hábitos de leitura transformam-se, a concorrência dos grandes grupos é cada vez mais arrasadora, tornando o caminho destes editores da “velha guarda” — de que há já poucos — cada vez mais desafiante.

Deparei-me com uma citação na sebenta de Teoria da Edição disponibilizada pelo Professor Rui Zink que resume bem esta ideia de editor:

um Grande Editor de verdade será aquele que, mesmo estando à frente de uma pequena casa, reúne algumas das qualidades que tornam a profissão atraente e respeitada: amor ao livro, visão editorial, capacidade de arriscar e apostar naquilo em que acredita, de preferência estando sempre na corda bamba. (Zink, 2023, p. 42).

Ou, como o editor da Caleidoscópio gosta de dizer, “à beira do precipício” seguido de um “E, Maria, olhe que eu tenho vertigens!”.

Conclusão

Terminados os três meses de estágio, deparei-me com todas as aprendizagens que esta experiência me facultou. Consegui alcançar o meu primordial objetivo: fazer um pouco de tudo, imergir totalmente no ambiente de uma editora e adquirir o máximo de conhecimentos e experiência possíveis. Trabalhar na Caleidoscópio permitiu-me participar ativamente em todas as etapas do trabalho editorial, desde a produção de um livro à vertente gestora de uma empresa. Sobretudo, proporcionou-me uma visão abrangente daquilo que é uma pequena editora, como cada tarefa, por mais insignificante que pareça (atender um telefonema, reencaminhar um *email*), contribui para o seu bom funcionamento.

Os conhecimentos adquiridos ao longo da componente letiva do Mestrado em Edição de Texto mostraram-se úteis e valiosos. Contudo, percebi que o trabalho editorial vai muito para além daquilo que pode ser lecionado numa sala de aula. Só através da prática e do erro fui realmente capaz de consolidar todos os conceitos que abordámos no período curricular.

O ritmo característico de uma pequena editora exigiu que me adaptasse às circunstâncias e melhorasse a minha rapidez na resposta a imprevistos. Simplesmente não era possível delegar o trabalho a outro departamento, tudo estava a nosso cargo. Inicialmente, foi um verdadeiro desafio, sentia-me assoberbada de responsabilidades, sem saber qual priorizar. Podia estar a meio de uma tarefa, mas se surgisse algo mais urgente, naquele momento, tinha de desviar meu foco para tal. Apesar de desafiante, foi, sem sombra de dúvida, enriquecedor. Desenvolvi a minha versatilidade e tornei-me mais confiante no meu trabalho. Em simultâneo, vi-me forçada a perder o medo de fazer perguntas, por mais irrelevantes ou supérfluas que parecessem. Questionei várias vezes os motivos das coisas, descobri que as minhas assunções nem sempre estavam corretas e pedi, persistentemente, *feedback* relativo meu trabalho. Só assim consegui crescer como cresci ao longo destas 400 horas de estágio.

O meu orientador no local merece um destaque final, pois grande parte das aprendizagens a ele se devem. Não se limitou a delegar tarefas, esteve sempre genuinamente empenhado em preparar-me para os tantos desafios do mercado. Não faltaram as palavras encorajadoras, as chamadas de atenção e os inúmeros ensinamentos. Incutiu-me a

importância do rigor e da exigência nesta profissão. Por mais tentador que seja ir pelo caminho mais fácil, trabalhar no meio editorial exige um grande compromisso com a qualidade, não podendo descurar os mais ínfimos detalhes. Concluo este relatório de estágio orgulhosa das novas competências adquiridas, e com a certeza de que foi um passo essencial no meu percurso, tanto pessoal como profissional.

Referências bibliográficas

- Calasso, R. (2023). *O cunho do editor*. Edições 70.
- Castro Pinto, J. M. (2010). *Novo prontuário ortográfico*. Plátano Editora.
- VV.AA. (2022). *Classificação ULisboa de Editoras de Livros e Capítulos de Livros*. ULisboa. Consultado a: 3/02/2025
- Dib, S. (2022). *Janela indiscreta para o mundo da publicação de livro*. Studocu site. <https://www.studocu.com/pt/document/universidade-de-aveiro/introducao-a-edicao/janela-indiscreta-para-o-mundo-da-publicacao-de-livros/96291060>
- Schiffrin, A. (2013). *O negócio dos livros: Como os grandes grupos económicos decidem o que lemos*. Letra Livre.
- Silva Dias, F. (2022). *Os Chinelos de Viana*. ORO.
- Zink, R. (2023). *Teoria da Edição: Em jeito de sebenta*. [Manual não publicado]

Anexos

Anexo A | Plano de estágio

A estudante Maria Clara Pedroso Alves irá realizar um estágio na Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, S.A., sob a orientação do Docente Pedro Sepúlveda (NOVA FCSH) e de Jorge Manuel Rodrigues Ferreira (Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, S.A.). O estágio terá uma duração de quatro meses, com início previsto a 9 de setembro de 2024 e término a 16 de dezembro de 2024, completando um total de 400 horas de acordo com o regulamento do curso de Mestrado em Edição de Texto.

Durante as 400 horas de estágio, serão atribuídas várias tarefas que o mundo da edição contempla, desde a organização e inventariação à intervenção no texto dos livros. De forma a experienciar os diferentes afazeres numa editora, seguem-se algumas tarefas previstas:

- Prospeção livreira;
- Dinamização das redes sociais da editora, incluindo a promoção da campanha “Livro do Dia”;
- Organização e criação de pastas para cada processo-livro;
- Intervenções no website da editora, tais como a atualização de stock, inserção de novos produtos, revisão das biografias e sinopses e atualização de *banners* com as novidades da editora;
- Avaliação de originais;
- Revisão da novela ilustrada *Os Chinelos de Viana* e outras obras.

Concluído o estágio, a estudante realizará o relatório do mesmo, com acompanhamento do orientador de estágio da FCSH, Pedro Sepúlveda, que depois será apresentado publicamente.

Finalizadas estas duas etapas com sucesso, ser-lhe-ão atribuídos os créditos da Componente Não Letiva, necessários para a finalização do Mestrado em Edição de Texto.

Anexo B | Exemplo do processo de adicionar novos produtos à loja *online*.

←

A Tela e o Jornal: A cultura de massas finissecular e a obra de Henri Toulouse-Lautrec

Mais ações

<

>

Ativo

Título

A Tela e o Jornal: A cultura de massas finissecular e a obra de Henri Toulouse-Lautrec

Descrição

Parágrafo

B *I* U A **A** **≡** **🔗** **🎧** **📺** **📄** **⋮** **</>**

Conteúdo multimédia





















Categoria

Livros impressos em Livros

4 metacampos

Determina taxas fiscais e adiciona metacampos para melhorar a pesquisa, os filtros e as vendas entre canais

Preços

Preço

23,85 €

Preço comparado

26,50 €

☒ Cobrar impostos sobre este produto

☐ Adicionar preço unitário

Custo por item

0,00

Estado

Ativo

A publicar

Canais de vendas

Loja online

Google & YouTube

Facebook & Instagram

Mercados

Internacional e Portugal

Vendas

Nenhuma venda recente deste produto

[Ver detalhes](#)

Organização de produtos

Tipo

Fornecedor

Caleidoscópio

Coleções

História de Arte

Pintura e Desenho

Novidades

New products

Best selling products

Etiquetas

Tomás Gorjão

Pintura e Desenho

Novidades

História de Arte

Arte

Modelo de tema

Produto padrão

Anexo C | Exemplos de publicações nas redes sociais.



Figura 9. Convite para o lançamento do livro “Segurança Interna em Tempos de Incerteza”

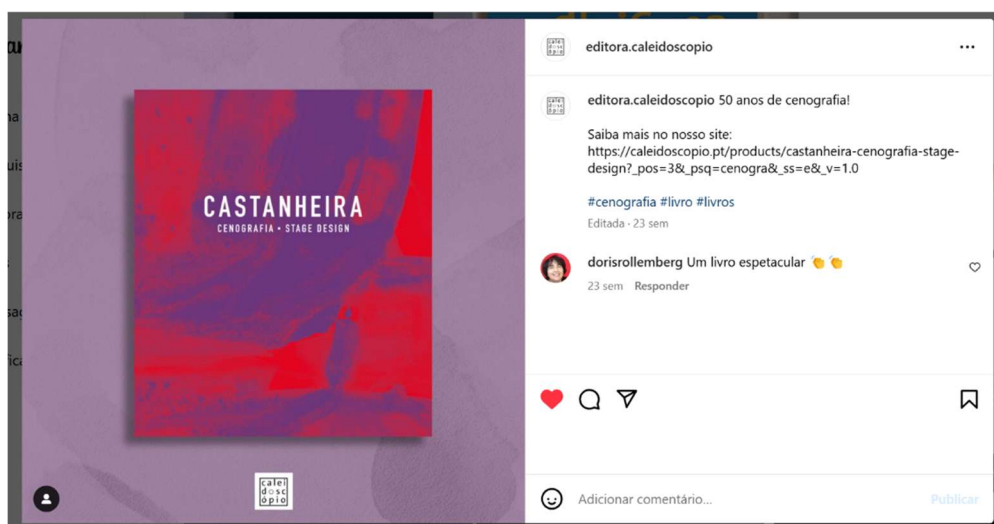


Figura 10. Publicação sobre o livro “Castanheira: Cenografia | Stage Design”



Figura 11. Exemplo da promoção "Livro do Dia"

Anexo D | Imagens do lançamento do livro *Habitação e Liberdade*



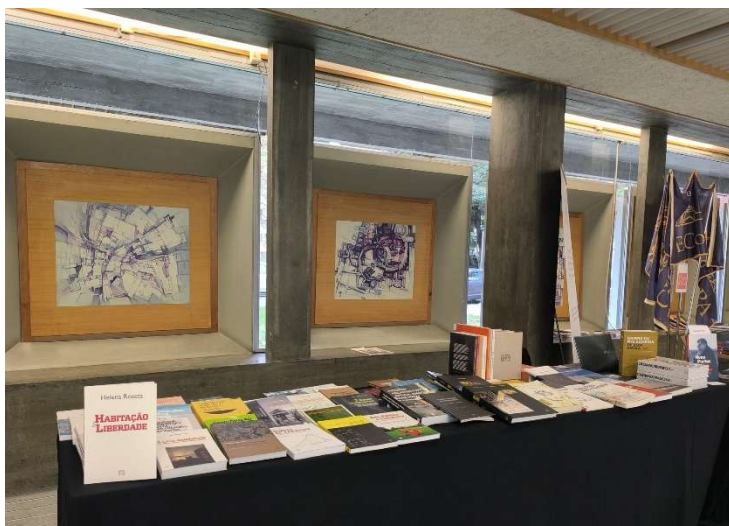


Anexo E | Imagens do lançamento do livro *Segurança Interna em Tempos de Incerteza*





Anexo F | Imagens da 5.^a edição do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono



Anexo G | Exemplo de anotações tiradas ao longo do estágio.

